

Tarcísio rasteja para Trump e se queima de todos os lados

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião.

Folha de S. Paulo, 13.jul.2025

Reação servil do governador paulista lembra canção de Raul Seixas sobre alugar o país e não funciona nem entre bolsonaristas

O governador de São Paulo, [Tarcísio de Freitas](#), parece perdido. Dá lições de servilismo diante dos impactos do terrorismo tarifário de [Donald Trump](#) a serviço de [Jair Bolsonaro](#) e seu séquito golpista. Ao mesmo tempo, vendo a água subir, tenta buscar saídas estapafúrdias.

Como todos sabem, [Trump determinou nova taxa de 50% sobre as exportações brasileiras](#) sem nenhuma base econômica ou racional, alegando perseguição judicial ao capitão —alimento para a família do inelegível oferecer pública e descaradamente a soberania do país ao papai do Norte em troca de anistia ao papai enrolado daqui. Bem, só para lembrar, Trump é amigo da ditadura monárquica assassina da Arábia Saudita e brother de Putin.

É um ultraje. O que faz o governador? Depois da jequice característica de ter-se apressado a [posar com bonezinho Maga](#) nas suas redes para bajular o novo manda-chuva da Casa Branca, encontra-se agora sob pressão da opinião pública, de empresários e até dos irmãos Eduardo e Flávio Bolsonaro, que só querem resolver o tarifaço com rendição do governo brasileiro e perdão oficial para o golpista.

É um desastre amadorístico a [iniciativa de telefonar para ministros do STF](#) —justo o tribunal que estaria perseguindo o ex-presidente— com o intuito de promover uma viagem de Bolsonaro a Washington, em companhia dos líderes da Câmara e do Senado, para negociar tarifas. Faltou incluir o saudoso personagem Odorico Paraguaçu na comitiva —se bem que, no caso, o mandatário bandeirante, apesar de sua falta de graça, poderia de certa forma defender bem o papel.

Tarcísio rasga a fantasia de direita democrática confiável. São nessas horas que sabemos melhor com quem estamos lidando, se é que restava alguma dúvida sobre a índole reacionária e dissimulada do governador. Chamado de [lobo em pele de cordeiro por Lula](#), tal imagem não contempla a tibieza do personagem —mais parece, diante de Trump, um cordeirinho em pele de cordeiro.

Os argumentos sobre a aventura irresponsável do republicano (de lá) já foram listados por [analistas, políticos e governantes](#) qualificados de Leste a Oeste e de Norte a Sul, embora aqui alguns já pareçam se coçar para realçar a "culpa" de Lula e Alexandre de Moraes.

A expectativa é a de que o populista americano mais uma vez "chicken out", ou seja, arregue do anúncio inicial. Caso mantenha a chantagem, assistiremos a um novo capítulo da política brasileira e internacional, sobre o qual a única certeza é a de que virá mais tumulto.

O impulso desorganizador e imperial de Trump encontra aliados "patriotas" no nosso fazendão. É ele o senhor e espelho de Tarcísio e dos rebanhos que devem ser fãs literais daquela canção de [Raul Seixas](#), "Aluga-se"—que diz na letra: "A solução pro nosso povo eu vou dar / Negócio bom assim, ninguém nunca viu / Tá tudo pronto aqui, é só vim pegar / A solução é alugar o Brasil. Afinal, tem o Atlântico, tem vista pro mar / A Amazônia é o jardim do quintal / E o dólar dele paga o nosso mingau".

É essa a 'direita moderada' que quer tomar o poder?